



AEERJ elege novo conselho consultivo e presidentes tomam posse

Cerimônia aconteceu no Rio de Janeiro e associação também promoveu o Prêmio Aeerj durante o evento

Três dias após completar 39 anos de existência, a AEERJ (Associação das Empresas de Engenharia do Rio de Janeiro) realizou no Centro de Convenções da FIRJAN (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro) a cerimônia de posse dos novos membros do conselho consultivo e do novo presidente-executivo da associação. Com a presença de mais de 300 convidados, durante o evento ainda ocorreu o Prêmio AEERJ, evento para os autores das três melhores dissertações de mestrado e teses de doutorado de universidades do Rio de Janeiro.

Foram nomeadas 14 pessoas ao todo para o ciclo de 2014-2017 da AEERJ, que estarão sob a presidência de Francis Bogossian, responsável por esta nova gestão do conselho consultivo. Também obteve oficialmente posse de seu cargo o presidente-executivo Luiz Fernando Santos Reis. Os novos conselheiros são: Alberto Quintaes (Construtora Andrade Gutierrez S.A.); Antonio Machado Evangelho (Vile Romi Engenharia Ltda.); Gustavo Souza (Construtora Queiroz Galvão S.A.); Jefferson Paes de Figueiredo Filho (Darwin Engenharia Ltda.); João de Deus Vaz da Silva Neto (Arkhe Serviços de Engenharia Ltda.); José Ary Lacombe Moreira (FW Engenharia Ltda.); José David Pons (Construtora Metropolitana S.A.); Leandro Andrade Azevedo (Construtora Norberto Odebrecht S.A.); Marcelo Silva Neto (Contemat Engenharia e Geotecnia S.A.); Marcos Andrade Barbosa Silva (União Norte Fluminense Engenharia e Comércio Ltda.); Moysés Spilberg (Spil-Serviços Técnicos de Engenharia Ltda.); Reginaldo Assunção Silva (Construtora OAS S.A.); Roberto José Teixeira Gonçalves (Carioca Christiani-Nielsen Engenharia S.A.); Walter Guimarães de Moraes



Junior (Engetécnica Ltda.). O novo vice-presidente é Carlos Alberto Brizzi Benevides, da Dimensional Engenharia Ltda. Francis Bogossian declara que a AEERJ passa por uma nova fase. Tendo atuado por 20 anos na direção-executiva da associação, Bogossian assume o conselho consultivo e declara que uma das próximas missões da AEERJ foca na maior independência da organização. "A AEERJ vive um novo momento. E uma das mudanças mais significativas que implementamos recentemente foi a alteração do nosso estatuto para que o presidente-executivo passasse a ser uma pessoa sem ligação com nenhuma construtora, com nenhuma associada. O intuito foi tornar a entidade ainda mais independente e com maior capacidade de diálogo com o setor de obras públicas. A posse do Luiz Fernando Santos Reis consolida esse novo modelo. Estamos confiantes de que a AEERJ será uma forte aliada das empresas de engenharia num momento importante para o Estado do Rio de Janeiro, que vem desenvolvendo fortemente sua infraestrut-

tura nos últimos anos, com importantes obras, mas que ainda possui enormes desafios", afirma Bogossian.

Segundo o novo presidente-executivo da AEERJ, Luiz Fernando Santos Reis, a associação está apenas no começo de uma nova fase, que estará mais próxima, por exemplo, das pequenas e médias empresas do Rio de Janeiro, com o objetivo de fortalecê-las e as tornarem ainda mais competitivas no mercado. "Fui convidado há cerca de um ano para o posto de presidente-executivo da AEERJ. Assumi este cargo com enorme prazer e com a clareza de que estávamos diante de um importante desafio: resgatar o protagonismo das empresas do Estado do Rio no mercado do Estado do Rio e em todo o país. Um ranking publicado em 2013 por uma importante revista do setor apontou que, entre as 15 maiores construtoras do Brasil, apenas uma tinha origem em nosso estado. Para fortalecer as empresas de engenharia do Rio de Janeiro, a palavra que tem nos guiado é profissionalização. Por isso, estaremos, por exemplo, cada vez mais próximos das pequenas e médias

empresas do estado, propondo e apoiando soluções que as tomem ainda mais competitivas. Além disso, a AEERJ reformulou seus estatutos e convocou novas eleições. A minha posse e a do novo conselho, presidido agora pelo Francis Bo-

gossian, é apenas o começo dessa nova fase da AEERJ”, enfatiza Reis.

Arthur Medeiros foi o primeiro colocado da categoria “Dirceu de Alencar Velloso”, de dissertações de doutorado, com o projeto “Estudo do Comportamento à Fadiga

em Compressão do Concreto em Fibras” e Diego Arthur Hartmann foi o vencedor do Prêmio AEERJ “José Luiz Cardoso”, das dissertações de mestrado, com o trabalho “Modelagem Centrífuga de Aterros Estruturados com Reforço de Geossintéticos”. 

Revisão da norma de execução de tirantes segue em andamento

Comissão de estudos se reúne mensalmente para analisar e revisar a norma NBR 5629:2006 – “Execução de tirantes ancorados no terreno”. A conclusão da avaliação está prevista para 2015

Reunidos em uma sala da ABEF (Associação Brasileira de Empresas de Fundações e Geotecnia), em São Paulo, engenheiros civis, técnicos e membros da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) discutem desde 2013 um assunto que está em sua quarta revisão: a norma NBR 5629:2006 – “Execução de tirantes ancorados no terreno”. Existente no Brasil há mais de 20 anos, a norma foi adaptada da Alemanha para os moldes brasileiros e, após duas décadas, a comunidade de engenheiros civis e profissionais da área decidiu criar uma comissão de estudos para revisá-la. Com reuniões realizadas mensalmente na sede da ABEF, a comissão prossegue com a análise.

O engenheiro e coordenador da comissão de estudos, Walter Iorio, explica que a norma, como já existe há mais de 20 anos no país, necessita de alterações para atender as novas exigências do setor. “Em 2006, essa norma sofreu uma pequena revisão de um único parágrafo. Então, uma norma de engenharia em um elemento que tem mais de 20 anos já estava defasada, não só em métodos executivos, mas também em métodos teóricos de cálculo, materiais utilizados e concepções. Ela obrigatoriamente necessita ser revisada”, argumenta Iorio. O engenheiro ainda salienta que, mais do que uma revisão, a diretriz passa

por uma espécie de construção. “Nós não estamos simplesmente revisando, estamos fazendo uma nova norma sobre o uso de tirantes ancorados no solo”, enfatiza.

De acordo com Iorio, a comissão de estudos já está na análise da parte executiva dos tirantes e ainda indica quais aspectos foram discutidos do elemento desde a primeira reunião. “Já foi definido um boneco central do comportamento de tirantes. Então, o uso com materiais, o uso do tirante como estrutura. Nós estamos entrando na parte executiva dos tirantes. Esse processo, quando eu falo em parte executiva, é a visão como um elemento global. Então, nós vamos entrar em um método executivo global, em que teremos parâmetros de perfuração, injeção, desmontagem, partindo para o mais importante dos tirantes: os ensaios”, afirma. O coordenador também menciona o diferencial dos tirantes no que se refere aos ensaios. “O tirante é o único elemento da construção civil que pode ser ensaiado. O seu custo de ensaio é relativamente barato, e muitas vezes obrigatório na sua execução. Então, há condições de obter-se uma estrutura com fator de segurança determinado”, acrescenta.

Segundo Iorio, o mercado da construção civil hoje demanda um uso maior de toneladas de tirantes do que era utilizado antes

e a revisão da norma precisa se adaptar a estas novas requisições. “Hoje se usa tirantes em quantidade e cargas muito elevadas do que pouco tempo atrás. Hoje temos tirantes na casa de 120 toneladas, mas há também tirantes na casa de 150 toneladas de calibração pontual. São cargas relativamente elevadas. E a norma deve atender exatamente a estas novas características, novos informes e concepções de cálculo”. Walter Iorio destaca a importância de uma norma reformulada para poder proporcionar resultados mais confiáveis e com condições ainda melhores aos compradores. “Nós estamos chegando em condições de terreno que antes não imaginávamos, como fazer uma contenção e ela chegar na rocha. A norma tem que prever toda essa variação que está acontecendo. Com isso, nós vamos fornecer ao comprador final, que são as construtoras ou o poder público, condições de ter elementos mais confiáveis, padrões de obras adequadas e automaticamente um custo muito melhor de produção e tecnicamente condições de melhorar a qualidade”, revela.

A conclusão da verificação da norma está prevista para o início do segundo semestre de 2015. As audiências acontecem às terças quintas-feiras de cada mês e são abertas ao público. Para poder acompanhar o andamento do processo, acesse: http://www.abms.com.br/site/links/NBR_5629_Status_2014_06_26.pdf 